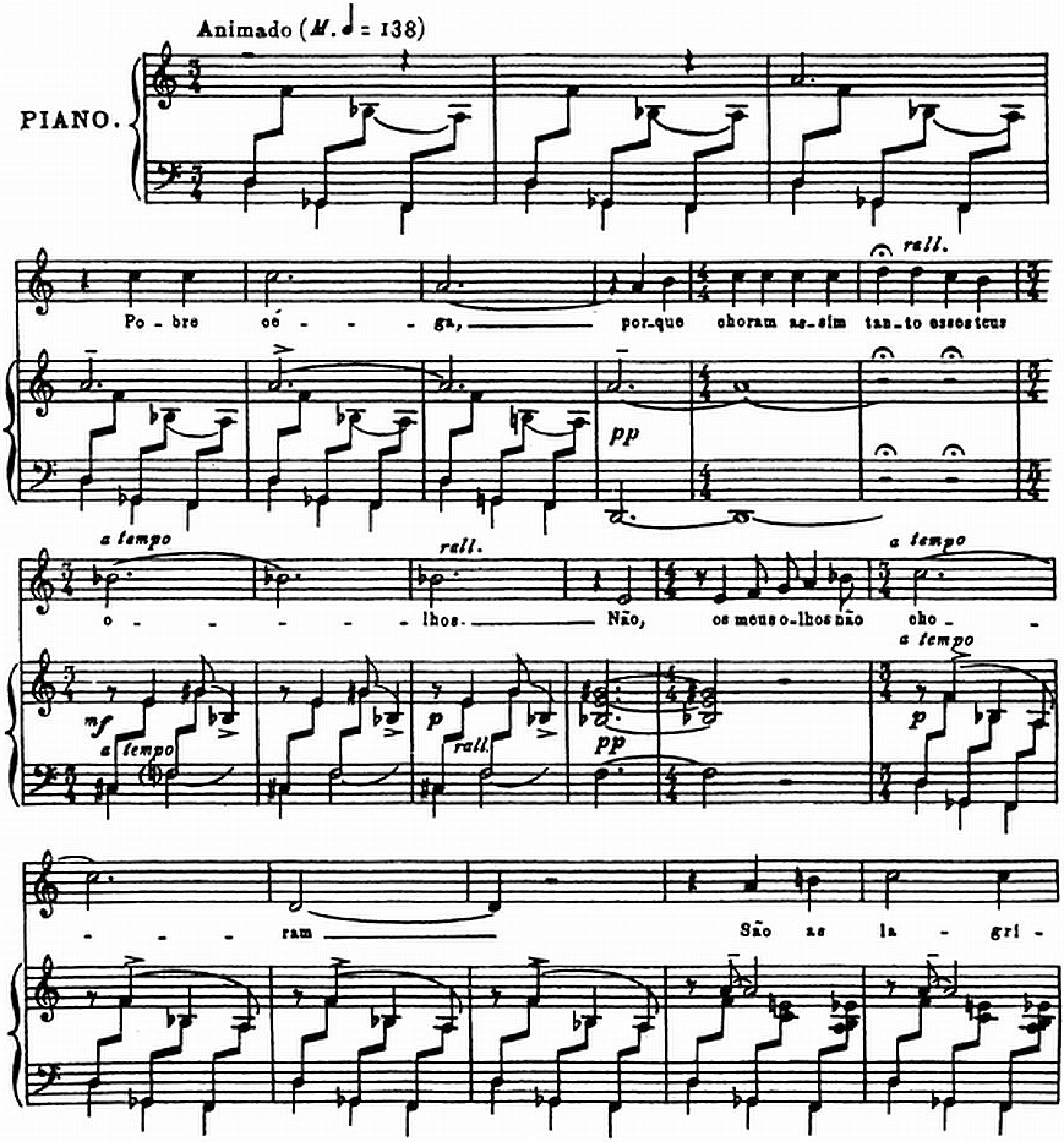
# POBRE CÉGA...

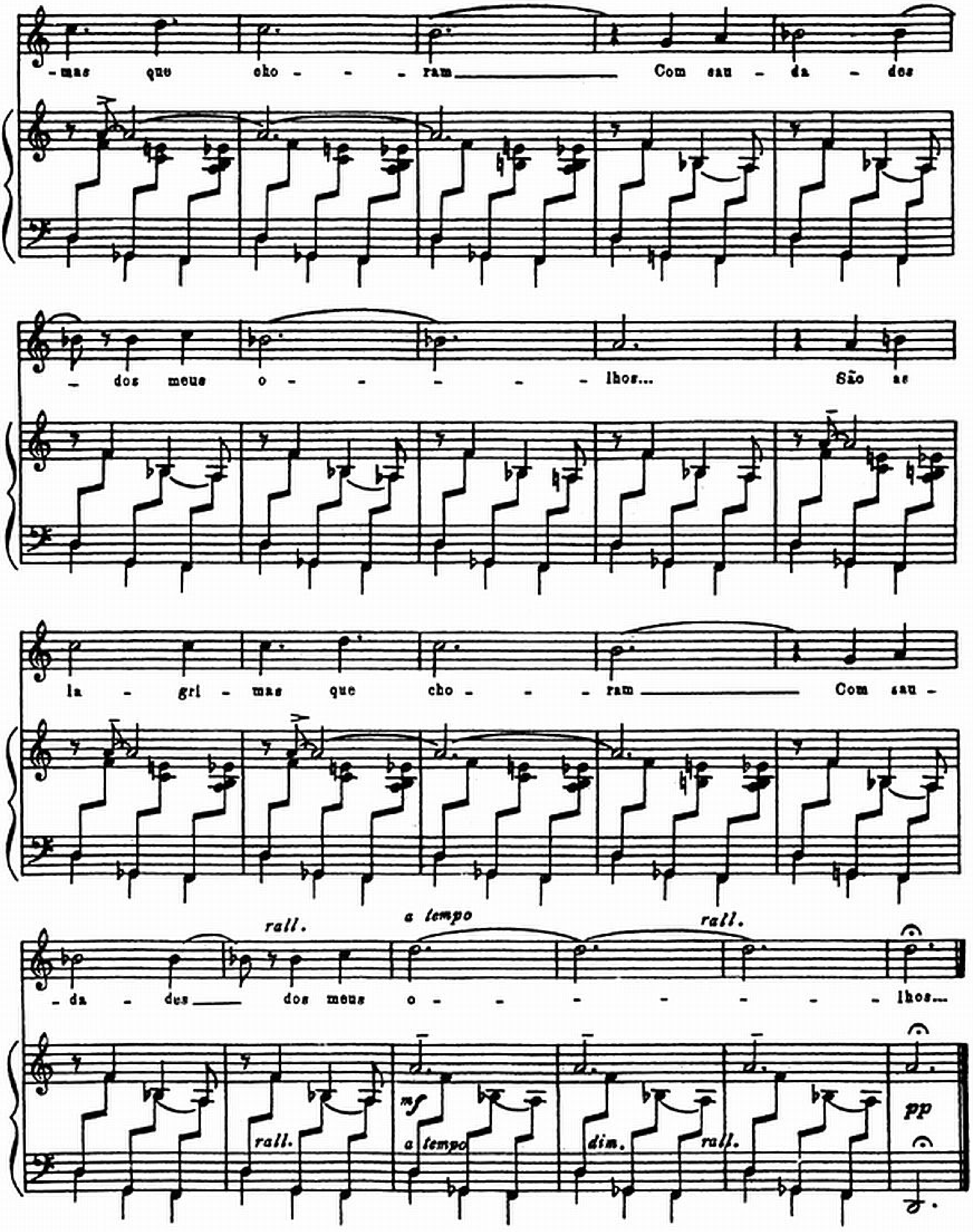
**SERÉSTA (Nº 1)**

*Poesia de* Alvaro Moreyra

*Rio, 1926*

H. Villa-Lobos






MARIO, *Gravador*

*A Dante Milano*

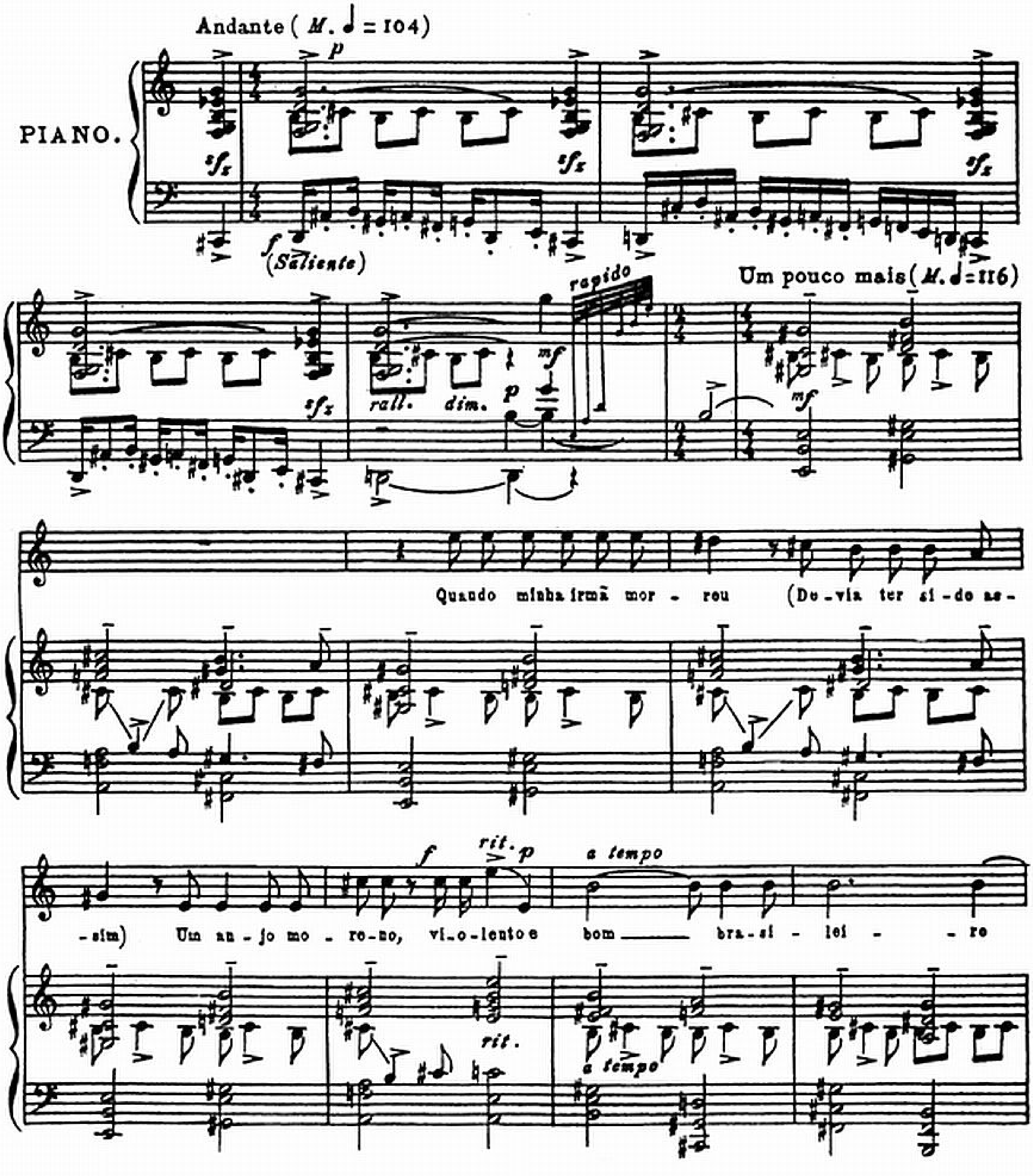
Serêsta (Nº 2)

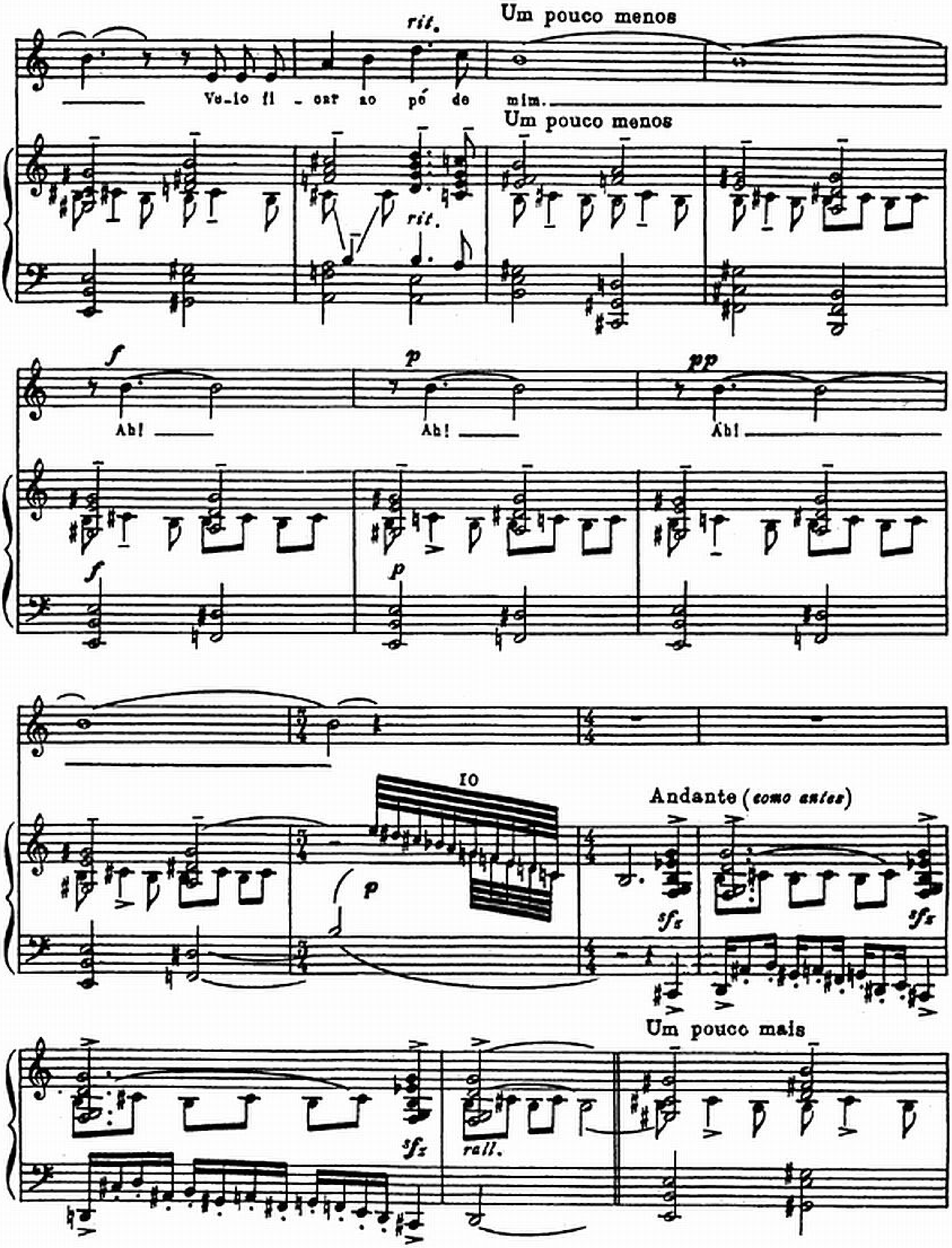
# O ANJO DA GUARDA

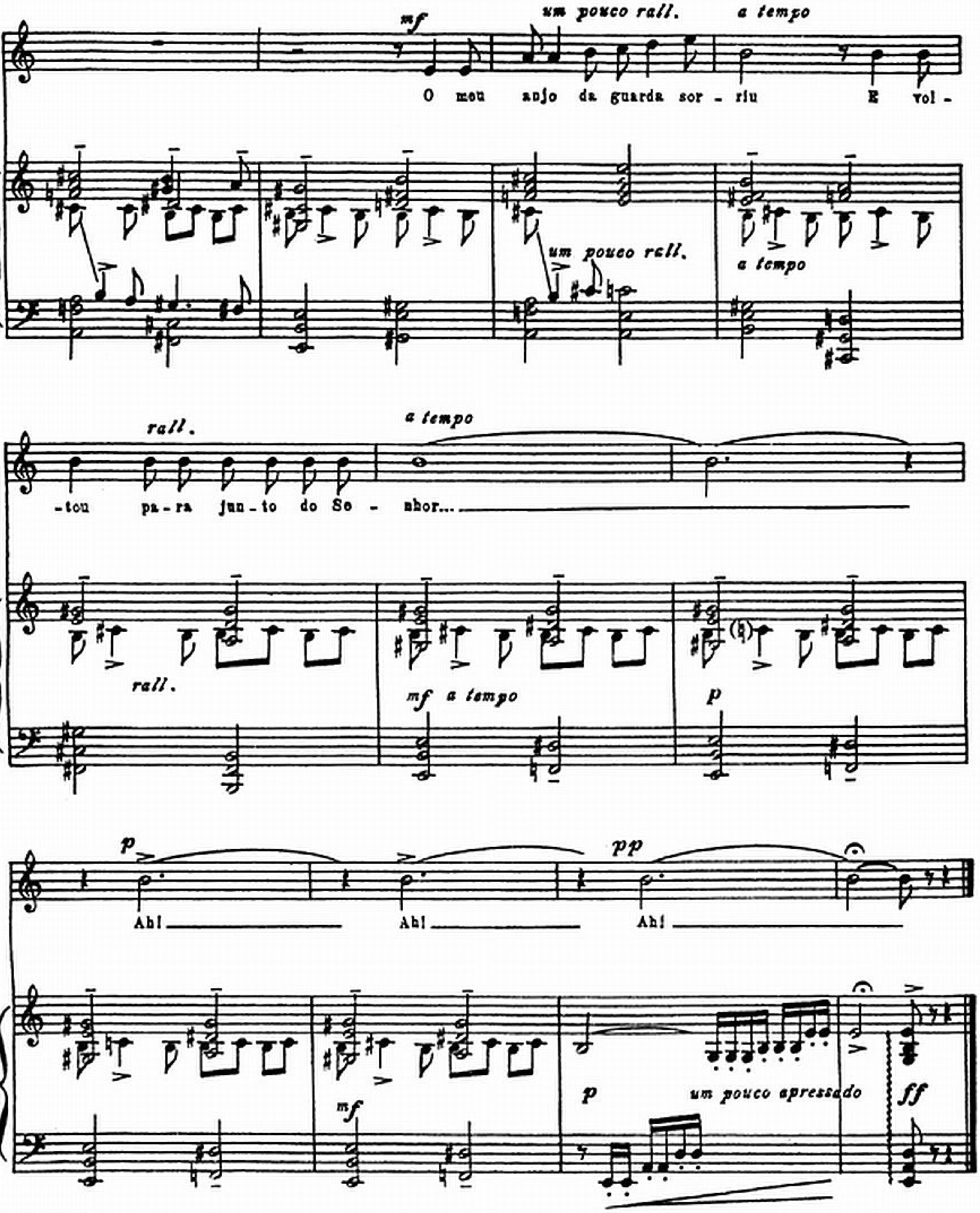
*Rio, 1926*

*Poesia de* Manuel Bandeira

H. Villa-Lobos




rit.
Um pouco menos
Ve-lo fi - car ao pé de mim.
Um pouco menos
rit.
f
p
pp
Ah!
Ah!
Ah!
f
p
p
10
Andante (como antes)
sfz
sfz
Um pouco mais
sfz
rall.


mf
um pouco rall.
a tempo
O meu anjo da guarda sor-riu E vol-
um pouco rall.
a tempo
rall.
a tempo
-tou pa-ra jun-to do Se-nhor...
rall.
mf a tempo
p
p
pp
Ah! Ah! Ah!
mf
p
um pouco apressado
ff

*A Jayme Ovalle*

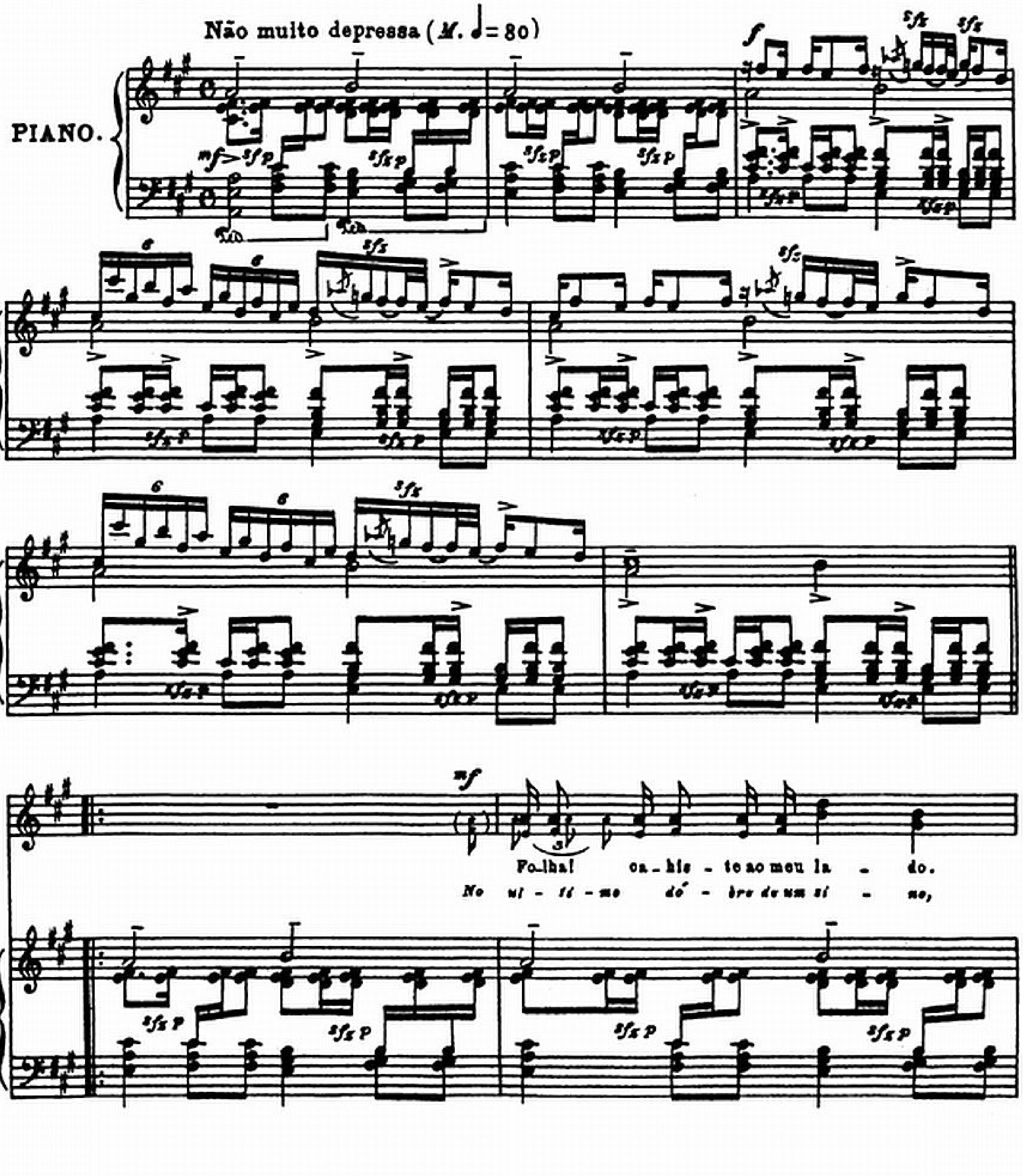
# CANÇÃO DA FOLHA MORTA

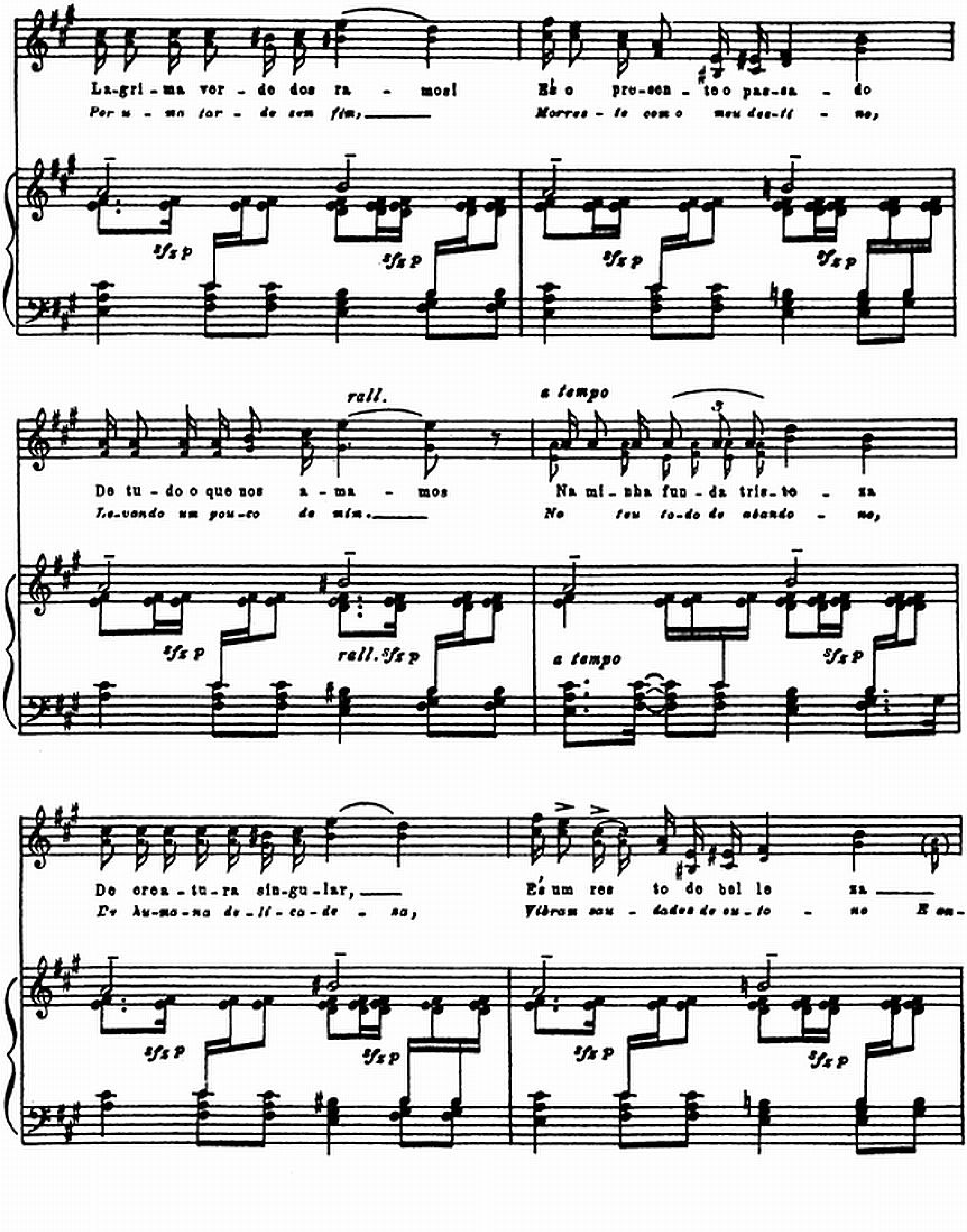
## SERÉSTA (Nº 3)

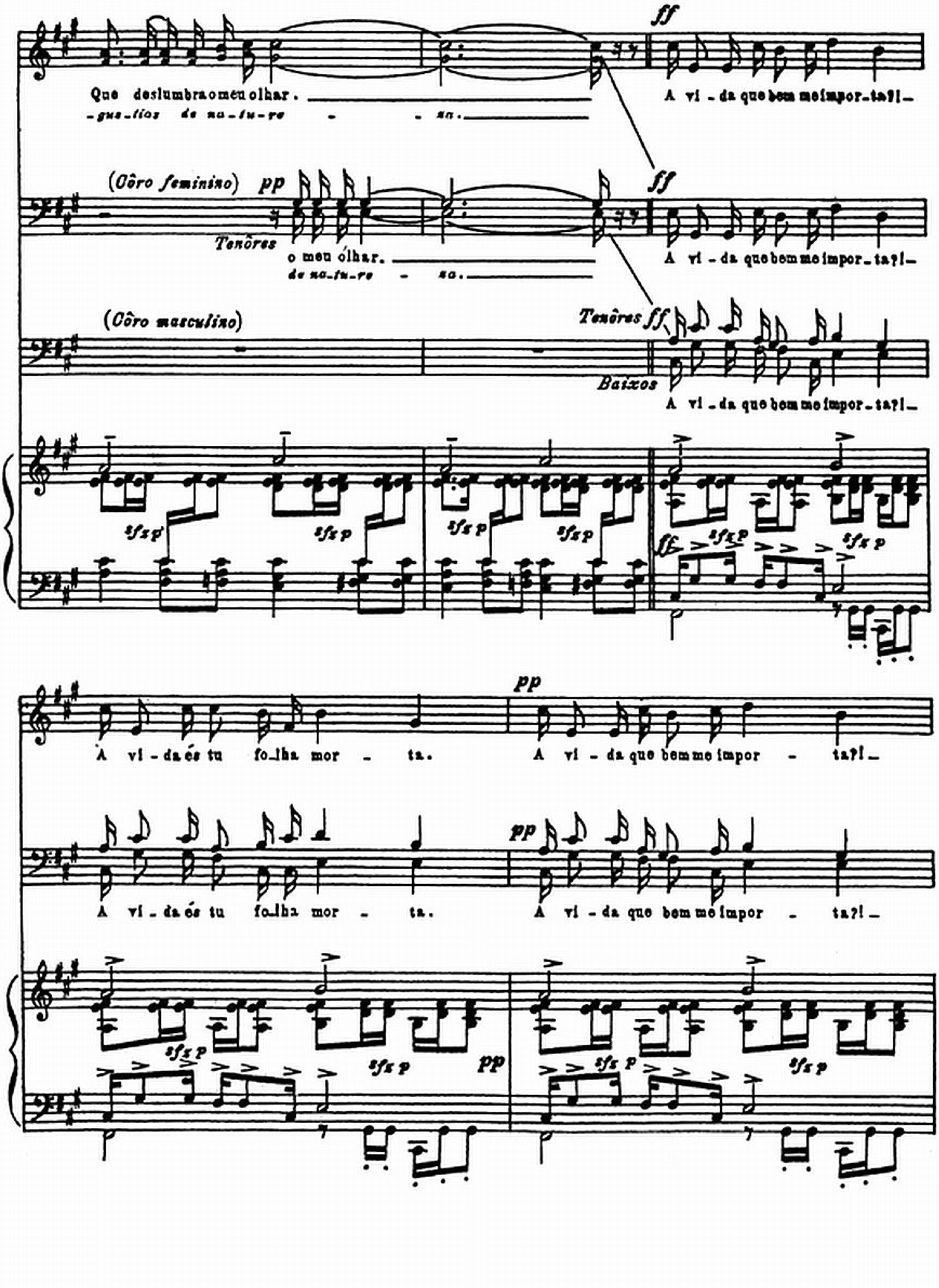
*Rio, 1926*

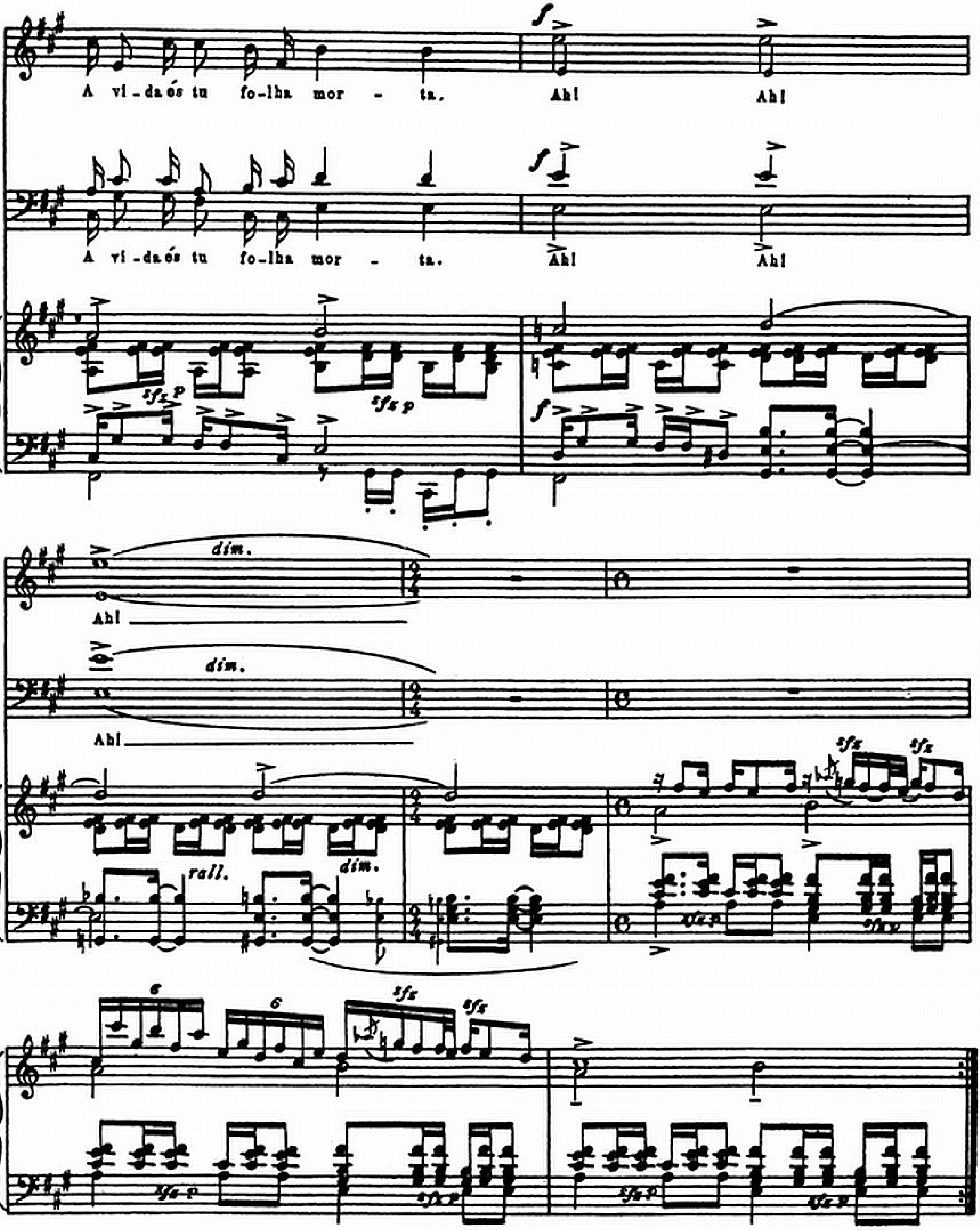
*Poesia de Olegario Marianno*

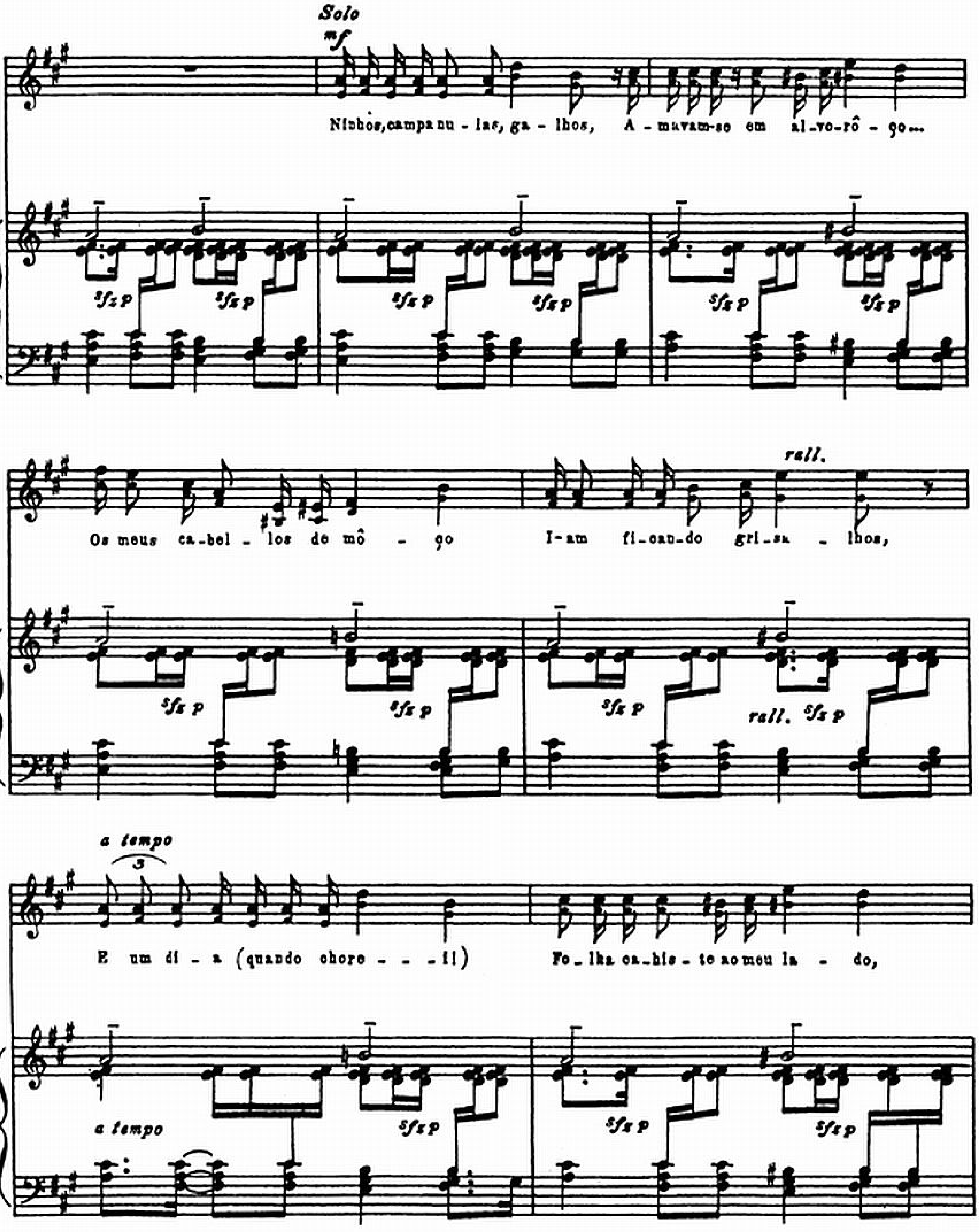
H. Villa-Lobos

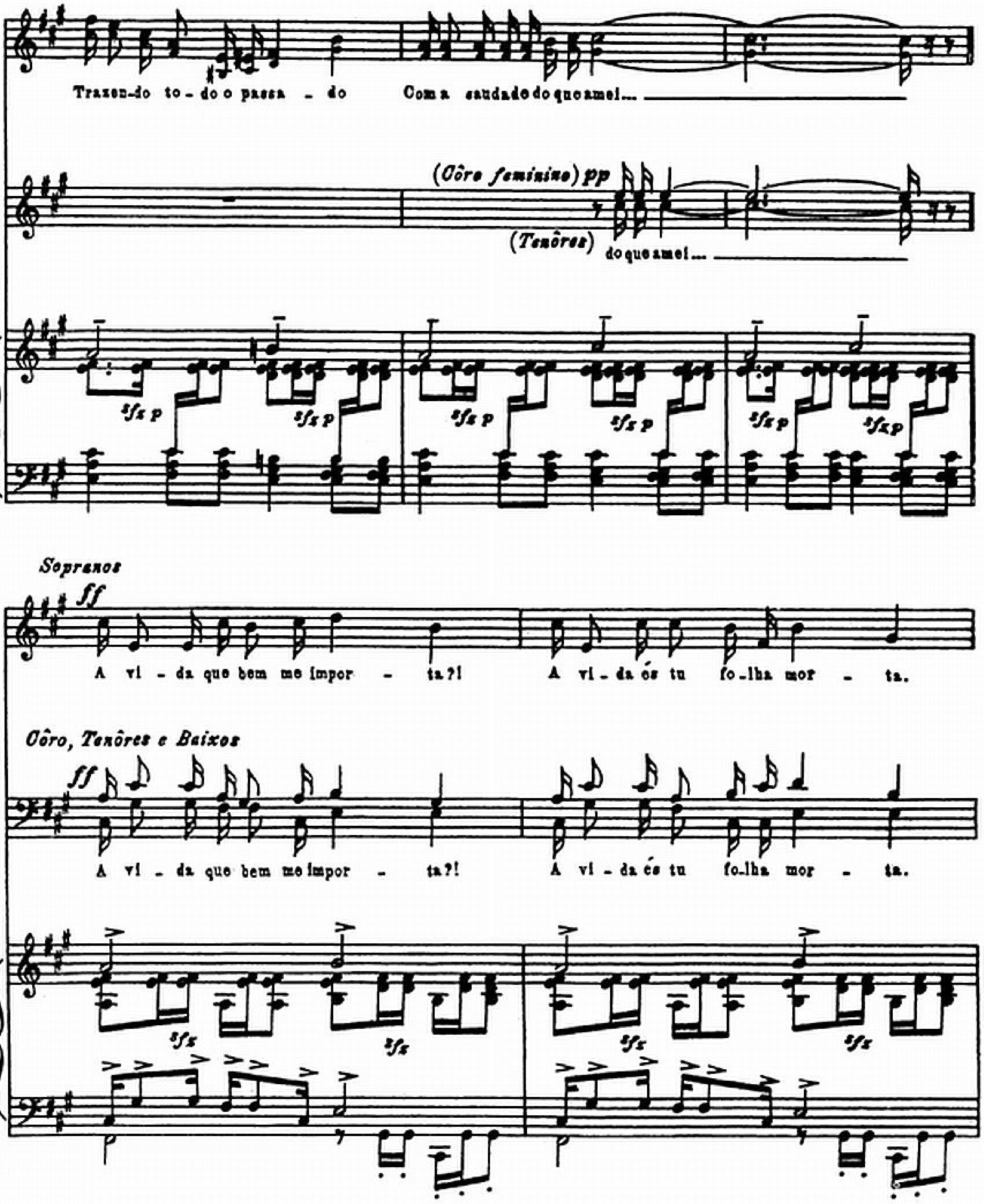


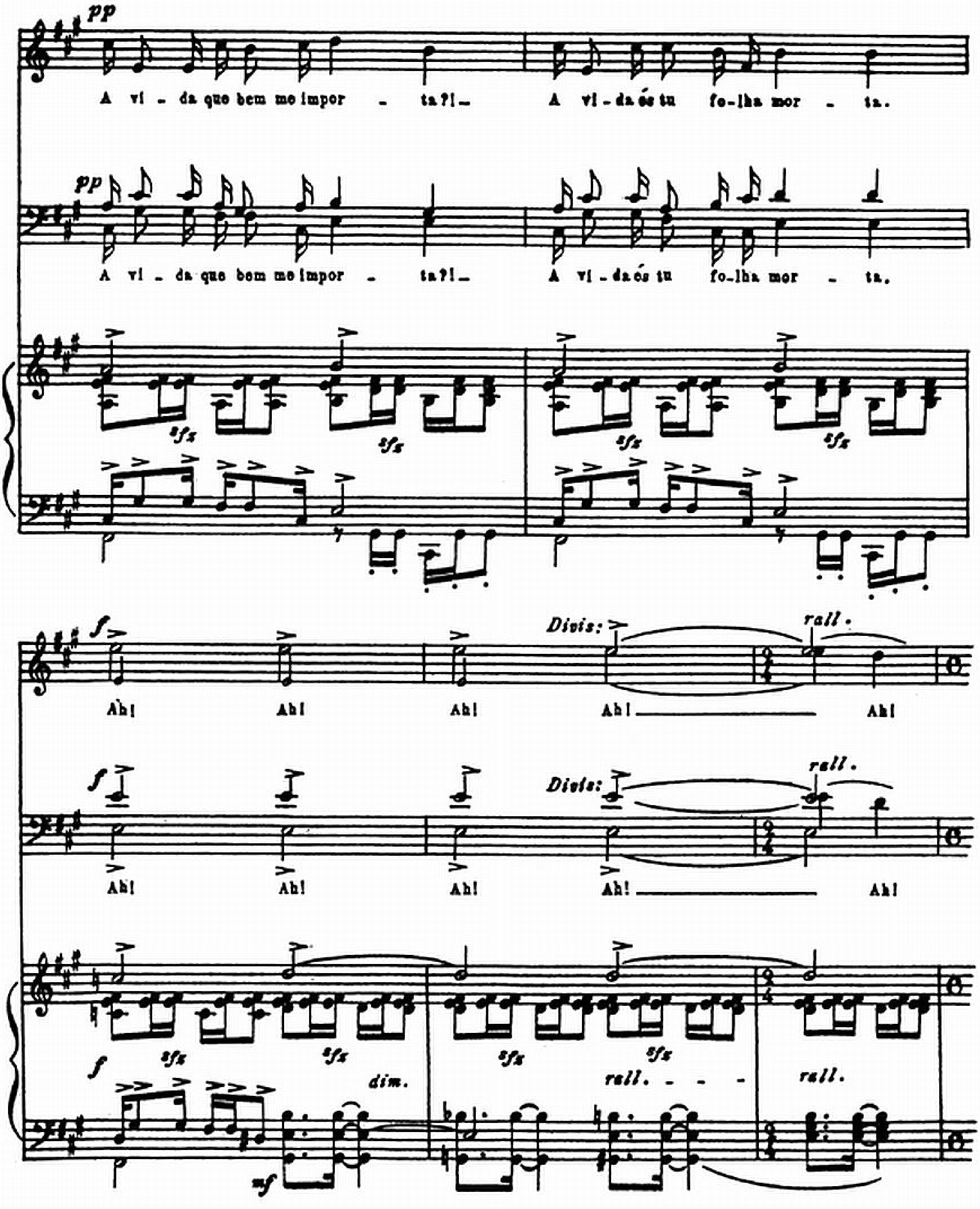

La-gri-ma ver-de dos ra-mos! É o pre-sen-te o pas-sa-do
Por u-ma tar-de sem fim, Morres-te co-mo meu des-ti-no,
sfz p
rall.
a tempo
De tu-do o que nos a-ma-mos Na mi-nha fun-da tris-te-za
Le-vando um pou-co de mim. No teu to-do de abando-no,
rall. sfz p
a tempo
De crea-tu-ra sin-gu-lar, É um res-to de bel-le-za
De hu-ma-na de-li-ca-de-za, Vibram sau-dades de ou-to-no E an-

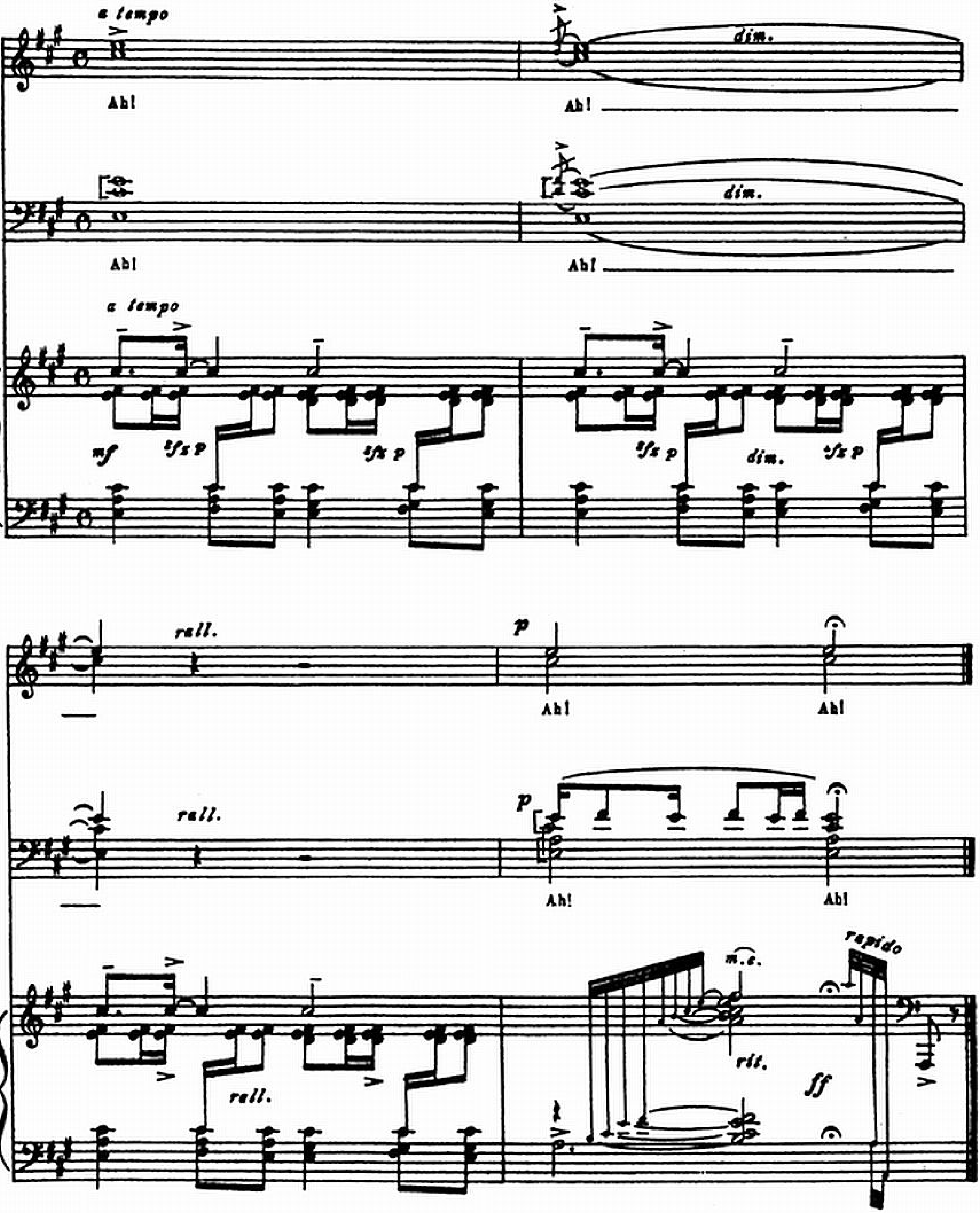

ff
Que deslumbra o meu olhar.
-gue-lios de na-tu-re - - za.
A vi - da que bem me impor - ta?! -
(Côro feminino) pp
Tenôres
o meu olhar.
de na-tu-re - za.
ff
A vi - da que bem me impor - ta?! -
(Côro masculino)
Tenôres ff
Baixos
A vi - da que bem me impor - ta?! -
sfz p
ff
A vi - da é tu fo-lha mor - ta.
pp
A vi - da que bem me impor - ta?! -
A vi - da é tu fo-lha mor - ta.
pp
A vi - da que bem me impor - ta?! -
sfz p
pp


A vi-da és tu fo-lha mor - ta. Ah! Ah!
A vi-da és tu fo-lha mor - ta. Ah! Ah!
Ah!
Ah!
dim.
dim.
sfz p
sfz p
rall.
dim.
sfz
6
6


Solo
mf
Ninhos, campa nu - las, ga - lhos, A - mavam-se em al - vo - rô - ço...
sfz p
Os meus ca - bel - los de mô - ço I - am fi - can - do gri - sa - lhos,
rall.
a tempo
E um di - a (quando chore - - - i) Fo - lha ca - hiu - te ao meu la - do,


Trazen-do to-do o passa - do
Com a saudade do que amei...
(Côro feminino) pp
(Tenôres)
do que amei...
sfz p
Sopranos
ff
A vi - da que bem me impor - ta?!
A vi - da és tu fo-lha mor - ta.
Côro, Tenôres e Baixos
ff
A vi - da que bem me impor - ta?!
A vi - da és tu fo-lha mor - ta.
sfz


pp
A vi - da que bem me impor - ta?! - A vi - da é o tu fo - lha mor - ta.
pp
A vi - da que bem me impor - ta?! - A vi - da és tu fo - lha mor - ta.
sfz
f
Divis:
rall.
Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!
dim.
mf


a tempo
dim.
Ah!
mf
sfz p
rall.
p
m.s.
rapido
rit.
ff

*A Manuel Bandeira*

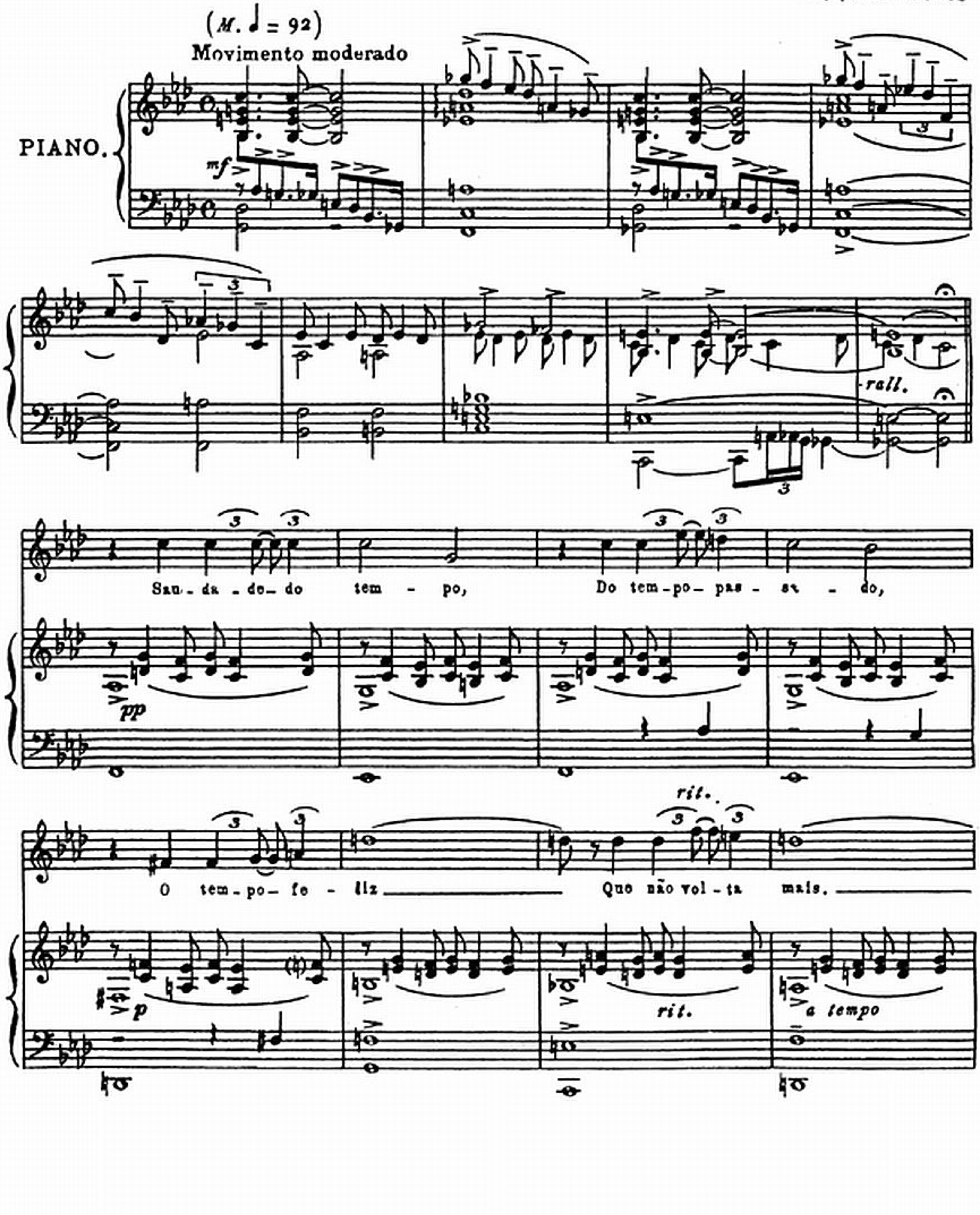
Serésta (Nº 4)

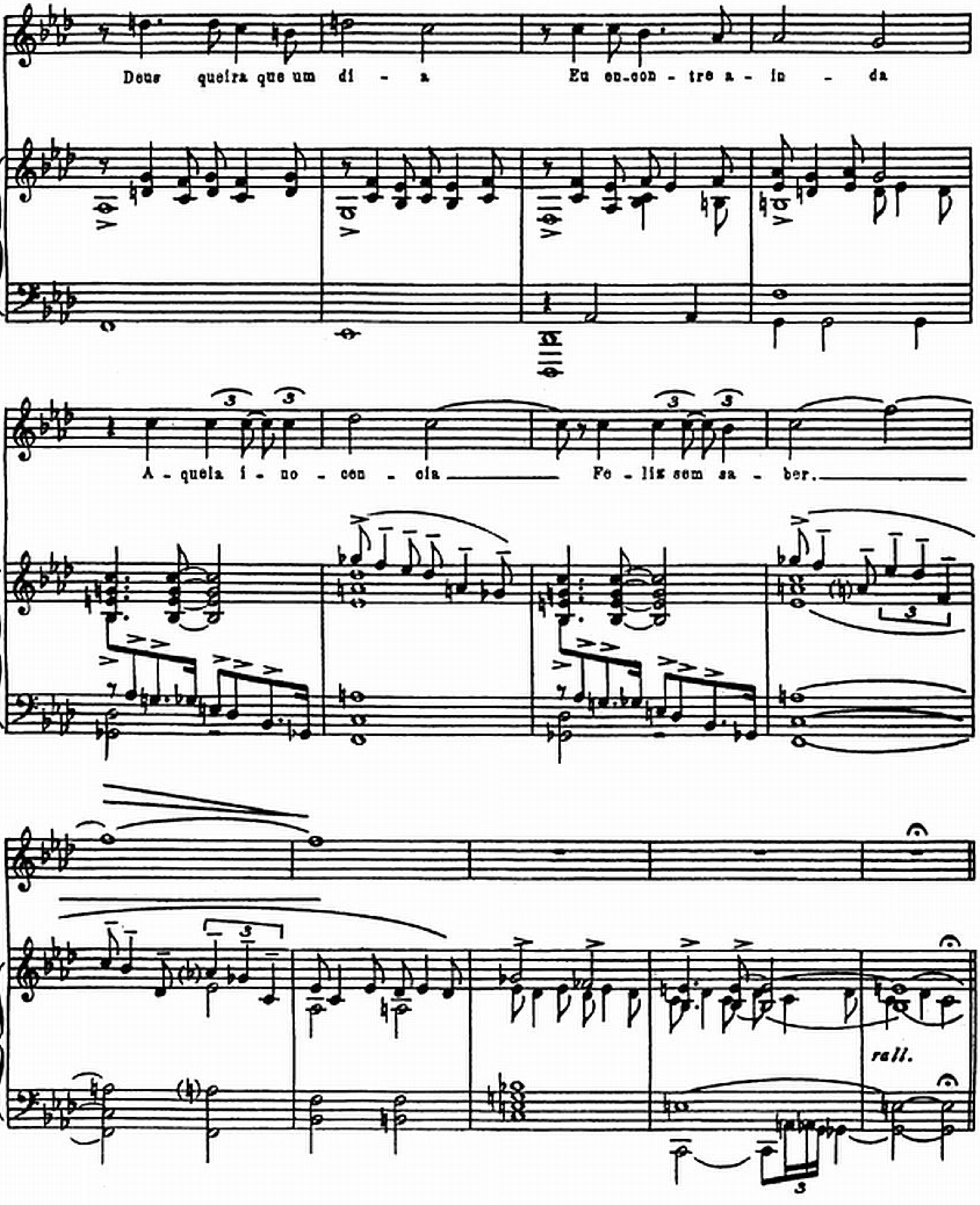
# SAUDADES DA MINHA VIDA

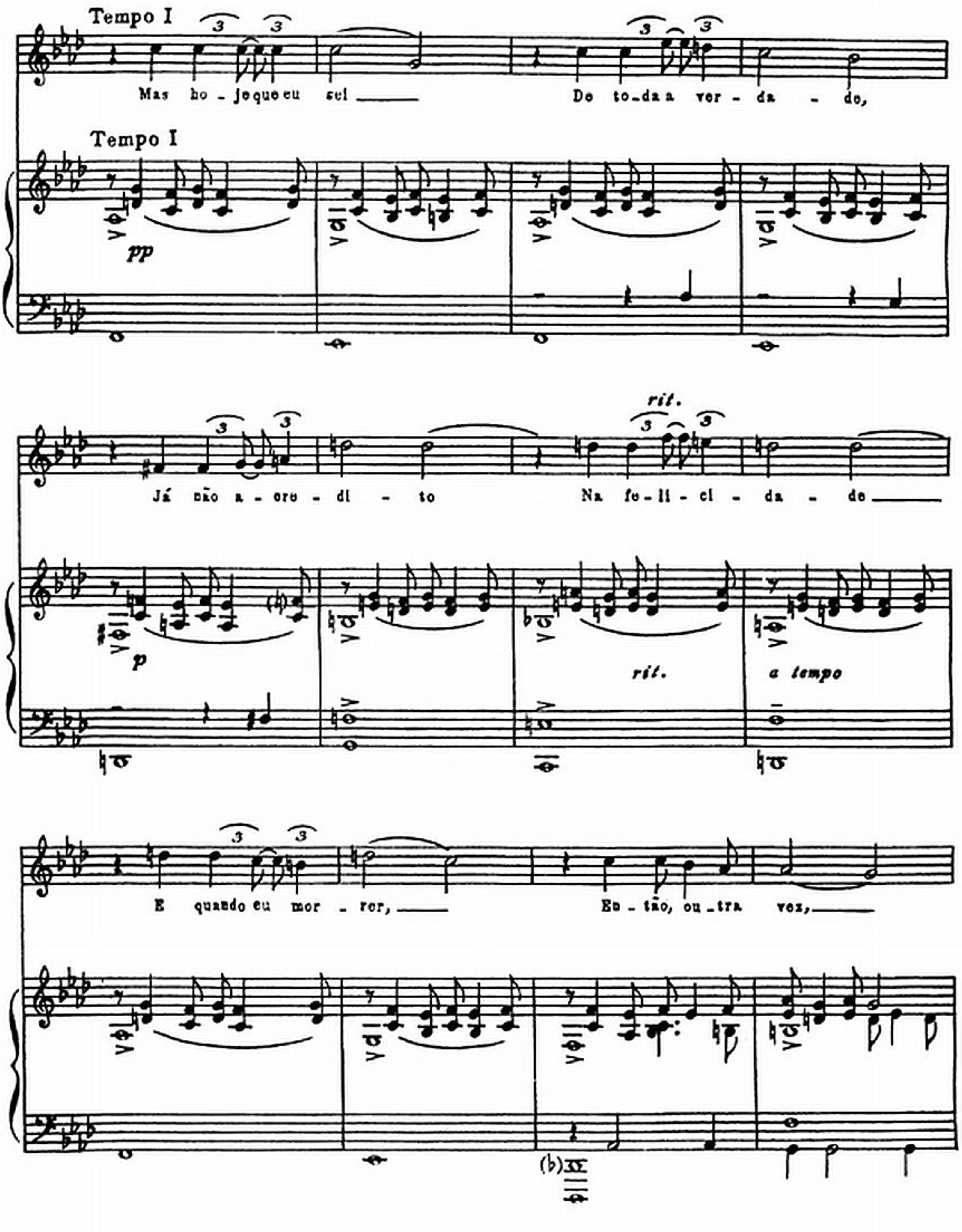
*Poesia de* Dante Milano

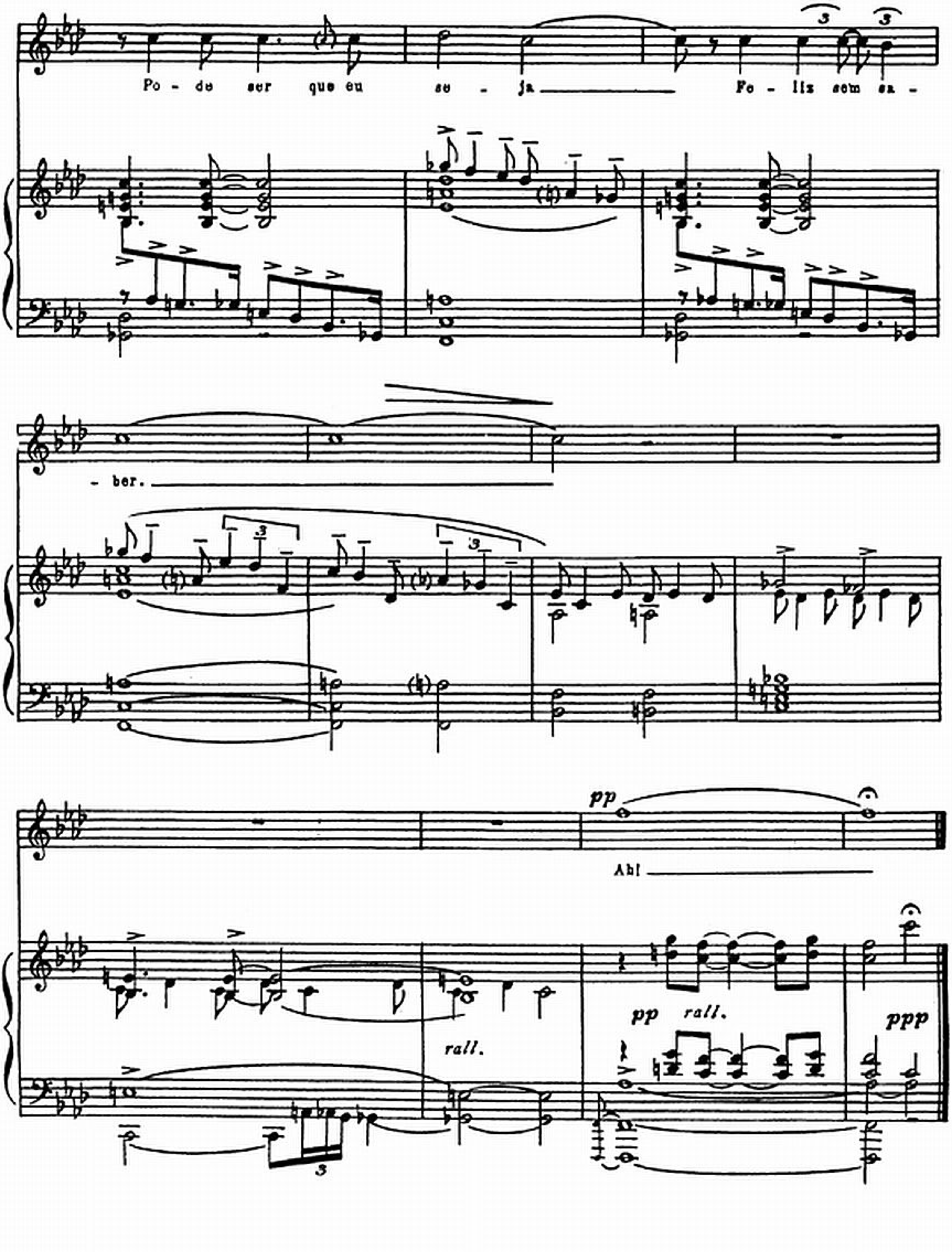
*Rio, 1926*

H. Villa-Lobos




Deus queira que um di - a Eu en-con - tre a - in - da
A - queia i - no - cen - cia Fe - liz sem sa - ber.
rall.


Tempo I
Mas ho - je que eu sei
Do to - da a ver - da - de,
Tempo I
pp
Já não a - cre - di - to
Na fe - li - ci - da - de
rit.
p
rit.
a tempo
E quando eu mor - rer,
En - tão, ou - tra vez,


Po - de ser que eu se - ja Fe - liz sem sa - ber.
Ah!
pp
rall.
ppp

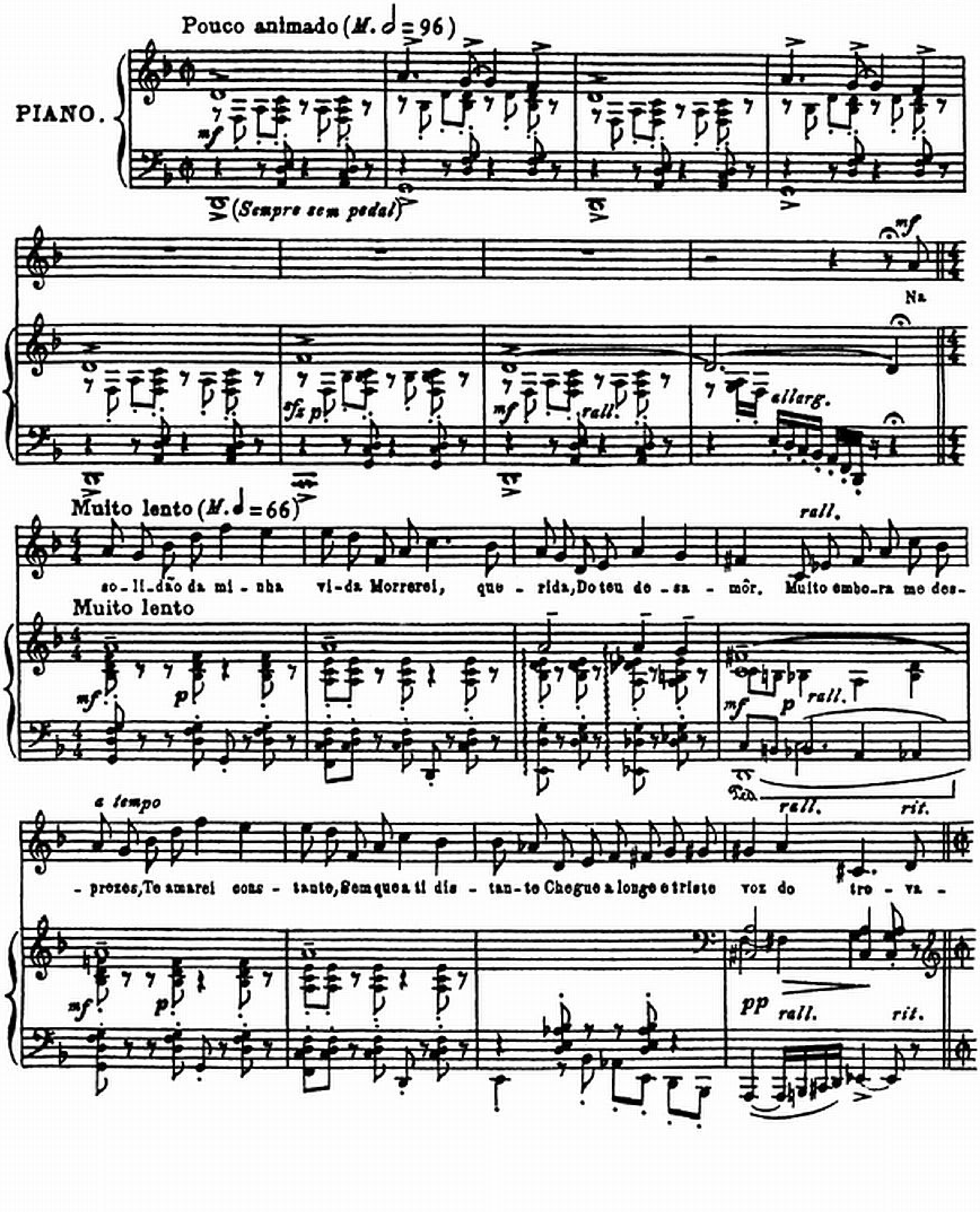
*A Catullo Cearence*

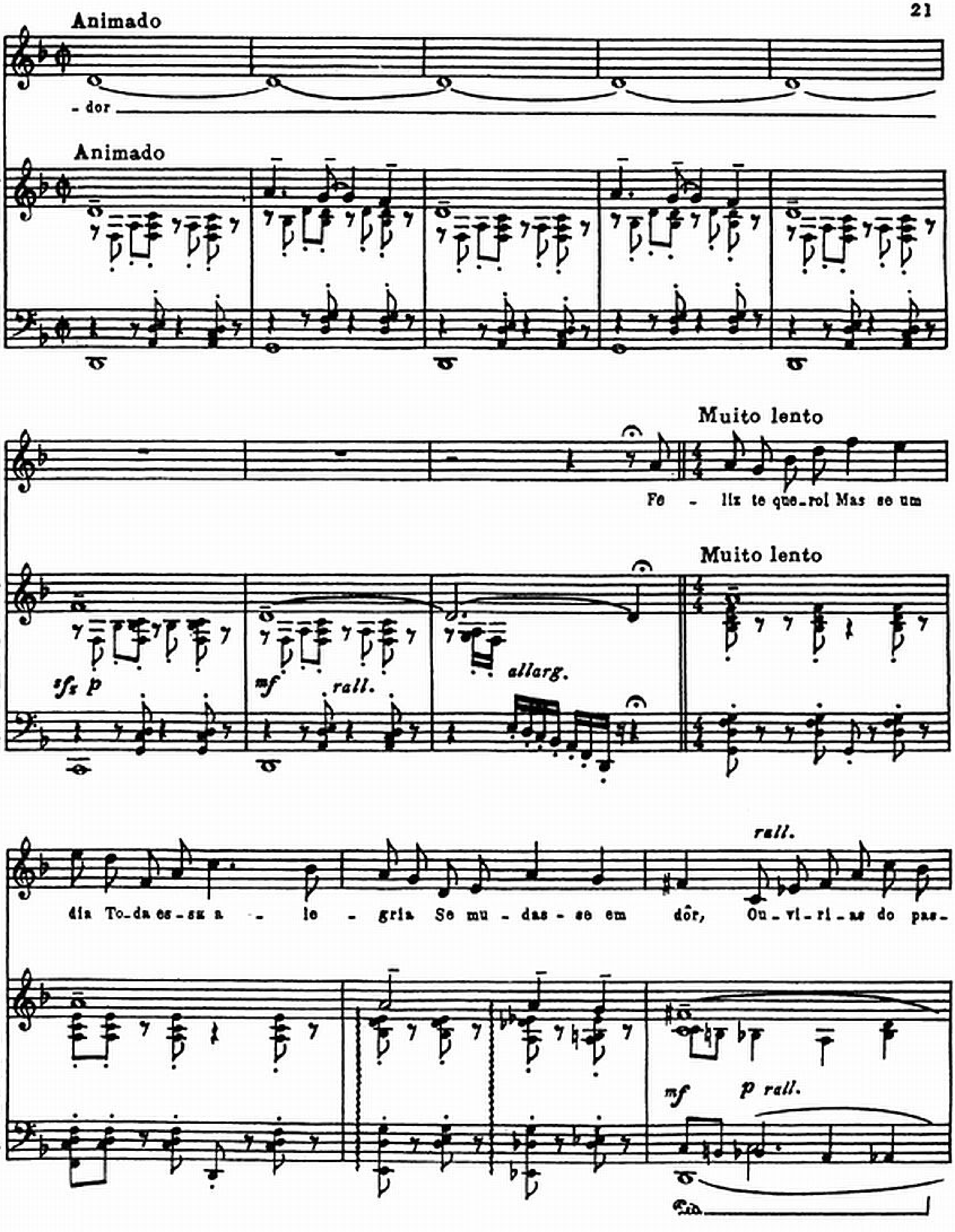
SERÉSTA (Nº 5)

# MODINHA

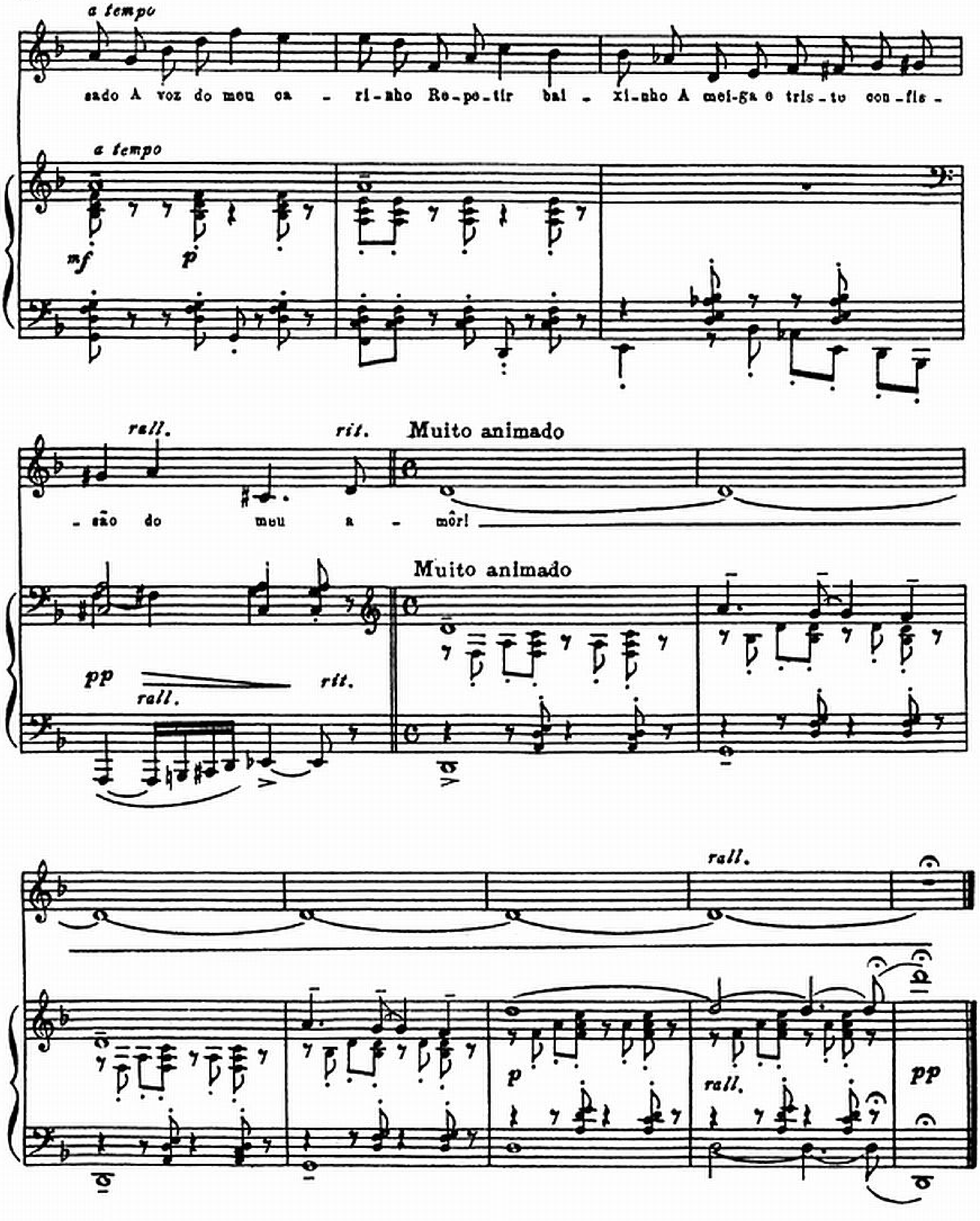
*Poesia de* Manduca Piá

*Rio, 1926*
H. Villa-Lobos





Animado
-dor
Animado
sfz p
mf
rall.
allarg.
Muito lento
Fe - liz te que-ro! Mas se um
Muito lento
rall.
dia To-da es-sa a - le - gria Se mu-das-se em dôr, Ou-vi-ri-as do pas-
mf
p rall.


a tempo
sado A voz do meu ca - ri-nho Re-pe-tir bai - xi-nho A mei-ga e tris-te con-fis -
a tempo
mf
p
rall.
rit.
Muito animado
- são do meu a - môr!
Muito animado
pp
rall.
rit.
rall.
p
rall.
pp

*A Guilherme de Almeida*

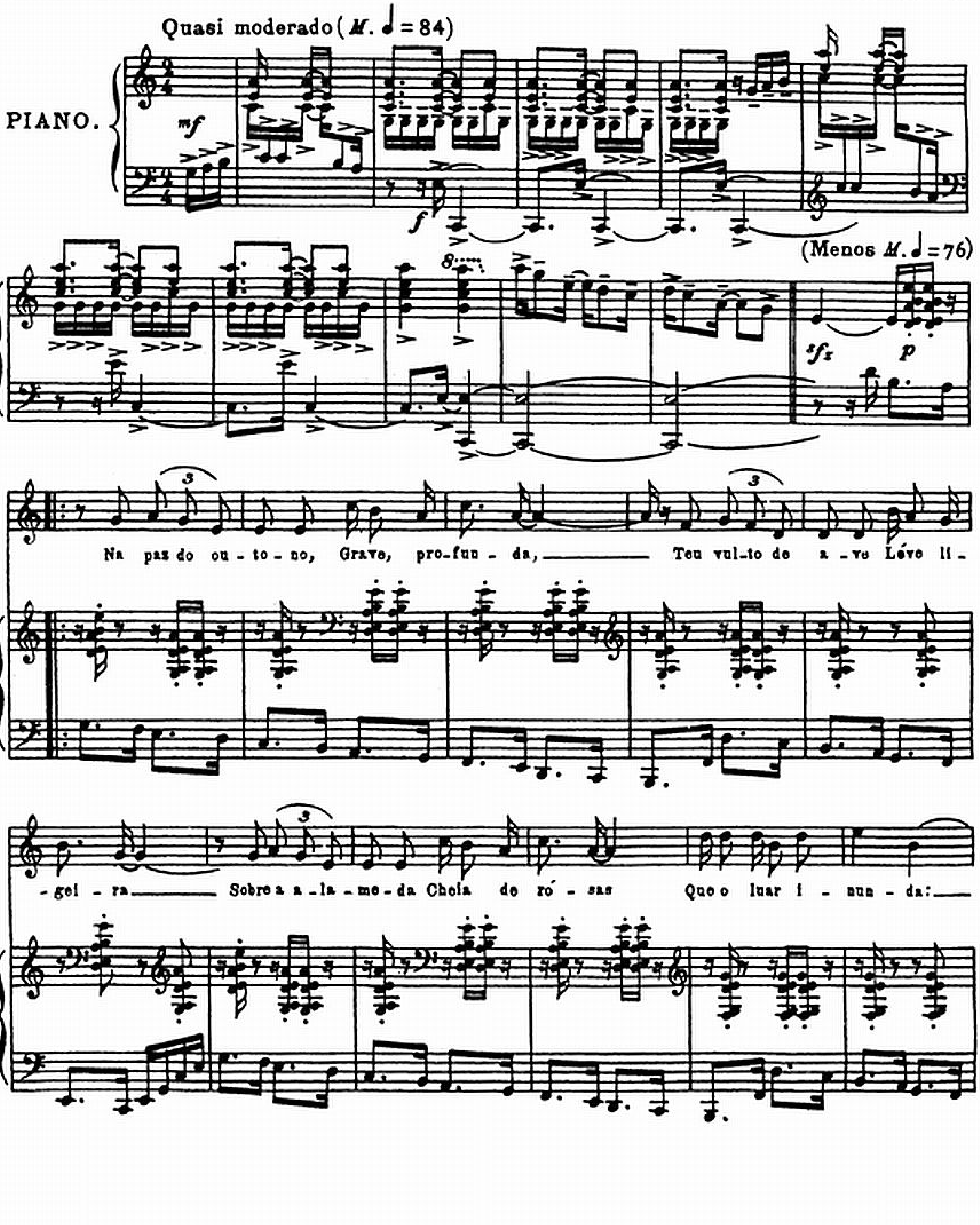
SERÉSTA (Nº 6)

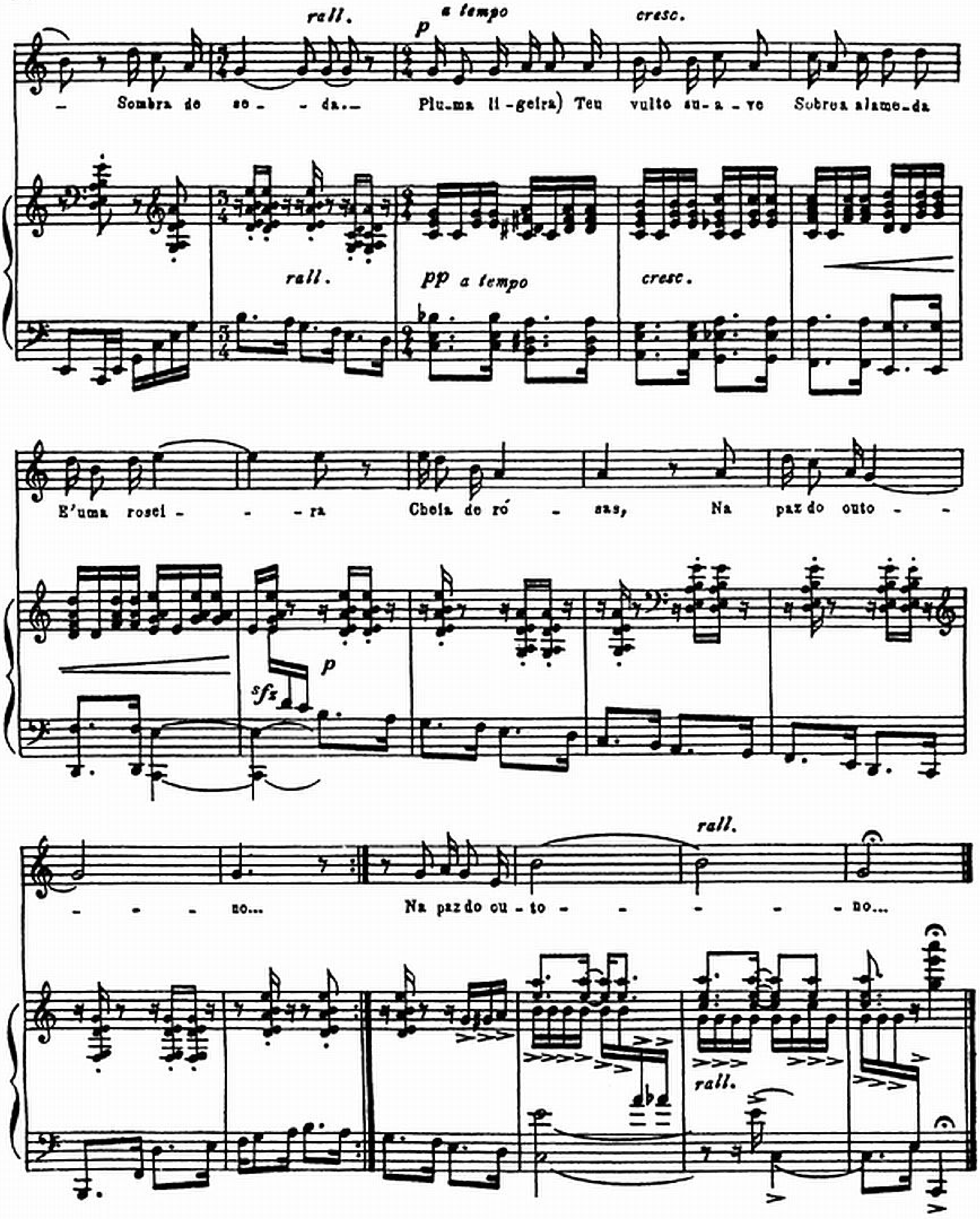
# NA PAZ DO OUTONO

*Rio, 1925*

*Poesia de* Ronald de Carvalho

H. Villa-Lobos




rall.
a tempo
cresc.
– Sombra de se – – da.– Plu–ma li–geira) Teu vulto su–a–ve Sobre a alame–da
rall.
pp a tempo
cresc.
E'uma rosei – – – ra Cheia de ró – sas, Na paz do outo – –
sfz
p
– – – no... Na paz do ou–to – – – – – – no...
rall.
rall.